◆ VERSÃO DIGITAL: WWW.JORNALISMOUNAERP.COM.BR/MURAL/ ◆

MURALENTREVISTA

CURSO DE JORNALISMO UNAERP
Av. Costábile Romano, 2201 | (16) 3603.6716

DEZEMBRO DE 2022

ANO 7 | RIBEIRÃO PRETO

ENTREVISTA: AUGUSTO RAMOS

PASSADO E PRESENTE SE ENCONTRAM NO BOTAFOGO

Augusto Ramos comenta título de 2015 e projeta o futuro do Botafogo após acesso à Série B do Brasileiro

REPÓRTER: PEDRO HENRIQUE SCAPIN

O ex-jogador Augusto Ramos projetou o futuro do Botafogo-SP após o acesso da equipe para o Campeonato Brasileiro da Série B em 2023. De acordo com o antigo lateral esquerdo do clube paulista, a equipe deve manter os pés no chão e apostar na força do elenco, já que o Brasileirão é um campeonato muito extenso e o clube pode sofrer com lesões e transações. Ainda na entrevista, Augusto contou uma parte da sua história no clube tricolor e sobre o título inédito de campeão brasileiro da Série D, conquistado no final da temporada de 2015 e que abriu as portas para chegar agora à Série B. No final, o entrevistado ainda contou que o Botafogo, por ser o time que o revelou para o futebol brasileiro, é o seu clube de coração.

MURAL ENTREVISTA – Em 2001, o Botafogo chegou na final do Paulista e você, com 15 anos de idade, subiu ao profissional. Qual foi a maior dificuldade naquele momento: se manter no elenco ou disputar a vaga?
AUGUSTO RAMOS – O meu maior e principal objetivo foi me manter. A cada temporada mudava o treinador, ou até mesmo dentro da temporada, e a gente tinha que ir se reafirmando como uma opção de elenco, opção de suplente, até conquistar a vaga.

Em 2014, você volta ao Botafogo. Teve algum motivo em específico? Foi por dinheiro, pela gratidão ao clube por ter te revelado, questões familiares ou outro fator?
Antes do Botafogo eu estava no Londrina, onde, em 2013, também disputei a Série D e jogamos contra o Botafogo. Eu vim jogar aqui no Santa Cruz e a atual diretoria, logo após o jogo, demonstrou interesse no meu retorno. Tive a oportunidade de ser contratado novamente e tive a felicidade de fazer parte daquela belíssima campanha de 2014.

Em 2014 o Botafogo chegou à final da Copa Paulista contra o Santo André e perdeu. Teve algum outro jogo que você se lembra de ter perdido que o deixou mais abalado emocionalmente?
Uma decisão em casa, a gente tendo todas as possibilidades de ser campeão e eu poder ter logo no meu primeiro ano conquistado meu principal objetivo aqui. Eu senti bastante aquela oportunidade passando e a gente não aproveitando, por mais que a gente saiba o quão difícil é chegar numa decisão. Uma outra eu não me lembro, pois na sequência os nossos objetivos foram alcançados.

Era um elenco muito qualificado, jogadores muito bons e de alto nível. Comparado ao ano de 2022, tem alguma comparação entre os elencos?
O que muda mais é a forma como a equipe joga agora; a metodologia do professor Baier é diferente da do professor Veiga na nossa Série D. Nossa equipe era mais cascuda; conseguia um a zero em casa e no jogo de volta [o adversário] não conseguia tirar a vantagem. No título foi assim, conquistando o resultado em casa e segurando fora.

Qual jogador, nesses dois anos, teve grau de importância maior e foi mais decisivo?
Eu posso falar melhor no que eu participei, agora por fora, não tenho como citar, até porque não são somente os 90 minutos, tem o extracampo, mas acredito que no nosso título, dentro de campo, o Neneca foi o maior destaque. Com a situação de ganhar em casa e segurar fora, todo jogo ele era o destaque. Acho que de vestiário vale rotular o elenco todo, todos tiveram grau de importância, tive amigos e colegas que, por lesões e outros motivos, nem jogam, mas que são peças importantíssimas.

Nos outros anos, o Botafogo não vinha numa sequência tão boa. Como o título e o acesso do Botafogo em 2015 impactou financeiramente e na imagem do clube?
Sempre que uma equipe conquista um título, ainda mais de âmbito nacional, em todos os sentidos eleva a instituição e os jogadores, porque todo mundo busca pessoas e instituições que atinjam os seus objetivos. Acredito que a marca cresceu e novos parceiros surgiram. O Botafogo, com toda sua estrutura e toda sua condição, já vinha numa ascensão e nós conseguimos concretizar com o título nacional.

Com o acesso, o que você espera do Botafogo para 2023 e o que o clube tem que fazer para se manter na Série B?
Agora como torcedor acompanho pouco, mas pela experiência e vivência que a gente tem [o time tem] que se manter no Paulistão e fazer uma boa campanha, que é uma campanha difícil e muito curta. Já na sequência, um campeonato extenso, precisa de um elenco qualificado. Vão acontecer problemas de lesões, transações, então tem que apostar na força do elenco para fazer uma boa campanha e por alguns anos conseguir se manter na Série B.

Hoje, o Botafogo é seu clube de coração?
Sim, até porque eu fui formado aqui. Passei por todas as categorias até chegar ao profissional e depois consegui fazer toda minha carreira, jogar por várias equipes e no término consegui voltar e fazer toda essa história que comentamos aqui. Então o Botafogo, com certeza, é o time do meu coração. ◆

EXPEDIENTE
O projeto Laboratorial MURAL ENTREVISTA é desenvolvido como atividade prática da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem, ministrada na 2ª etapa do curso de Jornalismo da Unaerp – Universidade de Ribeirão Preto.
Coordenador do curso de Jornalismo
Profº Geraldo José Santiago
Orientação e Edição (pauta, reportagem e redação)
Profª Elivanete Zuppolini Barbi
Projeto Gráfico
Prof. João Flávio de Almeida
Pautas, entrevistas e redação
Alunos da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem – 2ª etapa
Apoio técnico
Luciano Filho e Gabriel Bordonal (Lecograf- Laboratório de Editoração Eletrônica e Computação Gráfica dos cursos de Comunicação Social da Unaerp)